Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/43h01v33

IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR EM MOÇAMBIQUE

IMPLEMENTATION OF PEDAGOGICAL STRATEGIES FOR COGNITIVE DEVELOPMENT IN PRESCHOOL CHILDREN IN MOZAMBIQUE

Sirleide Souza da Silva
Ma, Universidade Católica, Moçamboique
E-mail: sirleidesilva738@gmail.com

Hermenegilda Pedro Correia
Phd, Universidade Católica, Moçamboique
E-mail: hcorreia@ucm.ac.mz

Recebido: 03/10/2025 – Aceito: 09/10/2025

Resumo

O presente artigo analisa a importância da implementação de estratégias pedagógicas no desenvolvimento cognitivo de crianças da educação pré-escolar. Partindo de uma perspetiva teórica baseada em Piaget, discutimos as práticas educativas que promovem aprendizagens significativas, estimulando a curiosidade, a autonomia e a capacidade de resolução de problemas. Analisar as estratégias usadas para o desenvolvimento cognitivo nas crianças. Para alcancar este objectivo, tracamos os seguintes objectivos especificos: descrever as estratégias usadas pelos professores para o desenvolvimento cognitivo nas crianças e verificar o desempenho dos alunos perante a implementação das estratégias. Metodologicamente este artigo é uma revisão bibliográfica que será feito com base as vivências dos centros infantis e centro de educação infantil em Moçambique. O estudo defende a utilização de metodologias ativas, centradas na criança e no seu contexto, como forma de potenciar o desenvolvimento integral. Para o desenvolvimento cognitivo em pré-escolares em Moçambique, são fundamentais estratégias lúdicas, como brincadeiras e jogos, e o ensino experiencial que engaje os sentidos. A criação de ambientes de aprendizagem estimulantes, o uso de atividades multidisciplinares e o aprendizado baseado em projetos também promovem o crescimento cognitivo e social das crianças. É crucial o envolvimento das famílias e a observação atenta do professor, registrando o progresso através de portfólios e outras evidências, para orientar o trabalho pedagógico.

Palavras-chave: educação pré-escolar, desenvolvimento cognitivo, pedagogia, aprendizagem ativa.

Abstract

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/43h01v33

This article analyzes the importance of implementing pedagogical strategies in the cognitive development of preschool children. Based on a theoretical perspective based on Piaget, we discuss educational practices that promote meaningful learning, stimulating curiosity, autonomy, and problem-solving skills. We analyze the strategies used for cognitive development in children with special needs. To achieve this goal, we set the following specific objectives: to describe the strategies used by teachers for cognitive development in children with special needs and to assess student performance when implementing these strategies. Methodologically, this article is a literature review based on the experiences of early childhood centers and early childhood education centers in Mozambique. The study advocates the use of active methodologies, centered on the child and their context, as a way to enhance comprehensive development. For cognitive development in preschoolers in Mozambique, playful strategies, such as games, and experiential learning that engages the senses are essential. Creating stimulating learning environments, using multidisciplinary activities, and project-based learning also promote children's cognitive and social growth. Family involvement and close teacher observation are crucial, recording progress through portfolios and other evidence to guide pedagogical work.

Keywords: preschool education, cognitive development, pedagogy, active learning.

1. Introdução

O desenvolvimento cognitivo nas crianças está ligado aos estudos psicopedagógicos na medida em que se preocupa como a criança desenvolve o seu cognitivo. O desenvolvimento cognitivo está associado diretamente a neurociência como a criança desenvolve o seu intelectos e quais são os factores neuro-mentais que se podem ter em conta. Acredita-se que o desenvolvimento cognitivo seja o processamento do pensamento na criança ou o processamento das informações a partir do raciocínio da criança. Assim, o desenvolvimento cognitivo liga-se ao processamento de informações, conceitos, percepção e aquisição da linguagem.

A educação pré-escolar constitui uma etapa fundamental no desenvolvimento humano, sendo responsável pela promoção das bases cognitivas, sociais e emocionais que servirão de alicerce para aprendizagens futuras. O desenvolvimento cognitivo, em particular, é estimulado através de práticas pedagógicas intencionalmente planeadas, que favorecem a construção do conhecimento de forma ativa.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/43h01v33

Assim sendo, o estudo se desenvolve na base de uso de estratégias que estimule o desenvolvimento cognitivo, pois se acredita que para criança desenvolver o seu cognitivo implica o uso de series de instrumentos e técnicas exequíveis para poder alcançar os objectivos predefinidos, para que a criança possa se desenvolver. Na perspectiva da Maria Montessori, a educadora humanista busca reflectir que a criança precisa de series de métodos para se libertar, pois na criança existe um ser vivo sequestrada e que precisa ser liberta. Neste mesmo fio de pensamento, acredita-se que para o desenvolvimento cognitivo nas crianças especiais precisa-se uma serie de instrumentos e técnicas adequadas para cada necessidade educativa de cada criança.

O nosso problema de pesquisa urge pelo facto de que actualmente existem muitas teorias e muitas estratégias ligadas ao desenvolvimento. No entanto, na luta de várias teorias, há teorias alternativas que criticam e aceitam os pensamentos do Piaget sobre a teoria do desenvolvimento, como o caso da teoria cognitiva, neurociência e os construtivistas. Nesta senda de ideia, a grande contradição ou discussão destes teóricos esta ligada a dois pilares: natureza e criação, onde alguns afirmam que para que a criança desenvolva o seu intelecto depende do processo mental espontâneo ou natural (natureza) e outros que dizem que, o desenvolvimento cognitivo é determinado principalmente pelas experiências pessoais (criação).

Não obstante, tanto uns, tanto os outros procuram reflectir que o desenvolvimento cognitivo na criança não depende de um único factor, pois todos factores influencia directamento do desenvolvimento cognitivo da criança. Assim sendo, o uso de varias estratégias para o desenvolvimento cognitivo da criança especial requer custos, esforços por parte de quem é de direito para preparar agentes para lidar com esta demanda.

Olhando no contexto moçambicano que quase a maior parte da população não possui condições favoráveis para integrar as suas crianças especiais no ensino pré-escolar privado, onde estas possam ser acompanhadas através de estratégias para o desenvolvimento do seu cognitivo, a questão que se cola é a seguinte: até que ponto a implementação das estratégias para o desenvolvimento cognitivo nas crianças são eficazes?

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/43h01v33

Não obstante, nesta pesquisa a autora move-lhe o interesse de compreender as estratégias usadas para o desenvolvimento cognitivo nas crianças especiais. Onde, os resultados deste estudo servirá compreensão melhor da implementação das estratégias para o desenvolvimento cognitivo nas crianças especiais. Dai que, dá-se mais ênfase na formação e capacitação do educar de modo a identificar estratégias nas suas atividades para o desenvolvimento cognitivo das crianças especiais. É nessa óptica, que nos propusemos identificar as actividades realizadas pelos professores na disseminação dos conteúdos que permitam a compreensão dos alunos.

Portanto, esta pesquisa torna-se relevante por tratar de um assunto ou problemática contemporâneo ou recente, gerando assim, vários tipos de implicações ao nível do sistema educativo e Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, tendo em conta as metamorfoses ocorridas no seio da sociedade moçambicana.

2. Revisão da Literatura

Desenvolvimento cognitivo

Para Schacter (2009), o desenvolvimento cognitivo é o processo do surgimento da capacidade de pensar e compreender. Nesta senda desta ideia, pode se afirmar que o desenvolvimento cognitivo é estudo focado no desenvolvimento de uma criança em termos de processamento de informações, recursos conceituais, habilidade perceptiva, a aprendizagem de línguas, e outros aspectos do desenvolvimento do cérebro em relação ao ponto de vista de um adulto.

Segundo Ostermann e Cavalcanti (2014) afirmam que, uma grande parte desse estudo tem partido da visão de mundo na qual criança possui. Jean Piaget foi notável nesta área, através de sua epistemologia.

Neste âmbito, Piaget construiu quatro períodos gerais de desenvolvimento cognitivo: sensório-motor, pré-operacional, operacional-concreto e operacional-formal visando explicar como a criança desenvolve o seu cognitivo.

Em oposicao as correntes do conhecimento, o impirismo e racionalismo, Piaget (1971) afirma que, o desenvolvimento cognitivo não é explicado apenas pela ação

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/43h01v33

de mecanismos inatos (como a maturação do sistema nervoso) ou pela experiência (física e social) do indivíduo, mas sim pela actuação conjuntos desses fatores organizados por um mecanismo interno de equilibração.

Assim sendo, percebe-se que o desenvolvimento cognitivo é a interação dos factores biológicos e sociais que interferem diretamente na criança no desenvolvimento da criança.

Portanto, feita a analise das ideias dos autores citados, percebemos que o desenvolvimento cognitivo é a evolução das funções mentais, como atenção, memória, percepção, linguagem e raciocínio, permitindo que a pessoa aprenda, processe informações e resolva problemas ao longo da vida. Esse processo ocorre em estágios e pode ser influenciado pela maturação biológica, experiências e interações sociais, sendo fundamental para o desenvolvimento da criança. No parágrafo que seguimos, apresentamos o subtítulo que aborda sobre os estágios de desenvolvimento cognitivo.

Estágios de desenvolvimento cognitivo

Ao abordar sobre o desenvolvimento cognitivo, o estudo realizado por Piaget (1971) concebeu quatro etapas do desenvolvimento cognitivo da criança e adolescente: estágio da inteligência Sensório-motora (0 – 2 anos), estágio Pré-operatório (2 – 6 anos), estágio operatório concreto (6 – 12 anos) e estágio operatório formal (12 anos em diante).

Estágio intelectual sensório-motor (0-2 anos)

O desenvolvimento começa praticamente nesta fase, onde percebemos através de influencias ideológicas de Rodrigues et al (2005), é uma sequência de práticas e as ações reflexivas. Nesse momento as funções mentais limitam-se ao exercício dos aparelhos reflexos inatos, onde o universo é tido como a percepção de movimentos que vão se aperfeiçoando e adquirindo novas habilidades.

Nesta fase a criança procura coordenar a percepção sensorial e manifestação dos movimentos físicos do seu corpo.

Nesta ordem da ideia de Balestra (2007) afirma que, a criança demonstra possuir consciência da fronteira entre seu mundo interno e o mundo externo, onde psicologicamente não se distingue do mundo, e a toda referência que tem do mundo externo é o seu próprio corpo, devido à ausência de experiências, como se

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/43h01v33

ele fosse o centro do universo, acarretando em uma diferenciação completa entre os aspectos subjetivos e objetivos (egocentrismo) sendo que esse se prolonga até o início das operações concretas do sujeito.

Nesse contexto, esta fase é marcada pelo egocentrismo, onde a criança acredita nela mesma que há um espirito ou um ser provedor na natureza que faz tudo a seu favor, ainda acredita que tudo tem uma finalidade estabelecida e também a criança traduz tudo por intermédio do animismo, onde para ela, tudo tem alma e sobretudo tem vida própria em si mesma e tem nocao do ambiente que se encontra inserida.

Nesse estágio as atividades são de natureza prática, e ocorrem manifestações bem específicas dessa fase do desenvolvimento divididas em reações circulares, sendo primárias, secundárias e terciárias.

No estágio de desenvolvimento sensório-motor existem subestágios que são importantes para compreender como o bebê se adapta ao mundo e nele se desenvolve.

Não obstante, Balestra (2007) afirma que, a criança vai se diferenciando do mundo e tornando possível a permanência do objeto, onde ele permanece existindo mesmo quando desaparece de seu campo visual, ganhando assim a noção de que o mundo não está mais concentrado em seu ser. É o processo de descentralização, um domínio que proporciona para a criança a condição de deslocar seu pensamento livremente entre passado, presente e futuro.

Contudo, nesta fase a criança consegue atingir objetos afastados ou escondidos pelas pessoas que a rodeiam, pois, ao conquistar isso o bebê demonstra que sua ação se apresenta estruturada quanto aos aspectos espaço-tempo-causa, ressaltando também a capacidade de permanência do ser e a superação do egocentrismo, e consequentemente o aparecimento da função simbólica.

Estágio cognitivo pré-operatório (2-6 anos)

Nesta fase a criança desenvolve a linguagem simbólica, onde para Terra (2011), afirma que, o surgimento da linguagem, que traz modificações importantes nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais da criança, visto que há a possibilidade de interações interindividuais e que consequentemente propicia, principalmente a capacidade de trabalhar com representações para atribuir significados à realidade, haja vista que, o desenvolvimento do pensamento é mais acelerado nessa fase

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/43h01v33

devido aos contatos sociais possibilitados pela linguagem.

Nesse momento a situação muda drasticamente, pois com a linguagem e a capacidade de representação por meio do jogo simbólico e da imagem mental a criança pode internalizar as ações, ganhando assim significado.

Neste contexto, esta fase é caracterizada por um grande avanço no desenvolvimento da capacidade simbólica. A linguagem traz consigo três consequências para a vida mental da criança: a socialização da ação com trocas entre os indivíduos; o desenvolvimento da intuição e desenvolvimento do pensamento a partir do pensamento verbal que traz consigo o finalismo (porquês), e os animismos, e por fim o artificialismo.

Segundo Papallia (2000), além da função simbólica (pensar em algo sem precisar vê-lo), as crianças nessa fase podem desenvolver a compreensão de identidades (ideia de que as pessoas e muitas coisas continuam as mesmas, mesmo mudando aparência), de causa e efeito (o mundo é organizado e que ela pode fazer as coisas acontecerem), capacidade de classificar (organizar objetos, pessoas e eventos em categorias de significado) e compreensão de números (contar e lidar com quantidades).

Esse avanço todo ocorre porque segundo Biaggio (2000), esse período a criança já não lida apenas com sensações e movimentos, mas já distingue um significador (imagem, palavra ou símbolo) de um significado concreto (objeto ausente), ampliando assim em muito o seu vocabulário e formando sentenças mais complexas.

Rodrigues et al (2005) acrescentam que nesse estágio, a leitura da realidade é incompleta e parcial, pois a criança prioriza aspectos que são mais relevantes aos seus olhos e também não é possível a reversibilidade do pensamento, pois a criança não consegue organizar os objetos e acontecimentos em categorias lógicas gerais.

Dai que, pode se perceber que nesta fase o pensamento simbólico ou a linguagem simbólica conduz a superação dos limites referentes a noção de tempo e espaço da fase anterior, e sobretudo, opera nova habilidade a partir de representações mentais que conduz à superação gradativa do subjetivismo da criança e objetividade na aquisição de conhecimento.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/43h01v33

Estágio operatório-concreto (6-12 anos)

É a fase designada segunda infância, marcada dos 06 a 12 anos, onde as crianças são capazes de realizar operações mentais, ações internalizadas que se ajustam a um sistema lógico. Assim sendo, as crianças são capazes de combinar, separar, ordenar e transformar os objetos e as ações.

Para Ferrari (2014) afirma que, a partir da ocorrência do estágio de desenvolvimento cognitivo operatório concreto, a criança adquire a convicção de que é logicamente necessário que algumas qualidades sejam conservadas, apesar da mudança de aparência (conservação) e pode comparar mentalmente as mudanças em dois aspectos de um problema e ver como um compensa o outro (compensação), além de entender que algumas operações podem negar ou reverter os efeitos de outras (reversibilidade).

Para Terra (2011), nesse estágio a criança adquire capacidade de estabelecer e coordenar pontos de vista diferentes e de integrá-los de modo lógico e coerente e de integrá-los de modo lógico e coerente, além de interiorizar ações, sendo possível, conforme Balestra (2007) construir raciocínios.

Todavia, nesta fase é marcada pelo declínio do egocentrismo, onde a criança dialoga corretamente sobre os objetos que um ouvinte não consegue ver podendo pensa sobre a maneira como os outros a percebem e entendem que uma pessoa pode sentir de uma maneira e agir de outra.

Estágio operatório formal (12 em diante)

No período operatório formal que se inicia por volta dos 12 anos e segue durante a vida, as estruturas cognitivas da criança estão mais maduras e seu pensamento não está ligado às experiências diretas.

De acordo com Balestra (2007) são as estruturas formadas nos estágios anteriores que constroem as possibilidades de pensamento existentes nesse estágio, as aquisições estruturais formadas nesses períodos ocorrem de forma integrada, sendo que as operações formais são possíveis a partir da ordem de sucessão das aquisições dos períodos precedentes. O sujeito nessa etapa exibe facilidade em elaborar teorias abstratas. A passagem para o pensamento formal torna o raciocínio hipotético-dedutivo, isto é, capaz de deduzir conclusões de puras hipóteses e não apenas por uma observação real. Sendo assim, as operações

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/43h01v33

lógicas começam a ser transportadas do plano da manipulação concreta/direta para a das ideias, expressas em linguagem, mas sem o apoio da percepção, da experiência, da crença.

As operações formais, no entanto, não estão ligadas ao mundo físico, elas podem ser o produto da experiência e da prática com a solução de problemas hipotéticos e do uso do pensamento científico formal, sendo que essas habilidades tendem a ser valorizadas e desenvolvidas nas culturas intelectualizadas, particularmente nas universidades.

O próprio Piaget (1971) sugeriu que a maioria dos adultos pode ser capaz de usar o pensamento operacional formal em apenas algumas áreas nas quais eles tenham mais experiência ou interesse.

Nesta fase, o pensamento lógico já consegue ser aplicado a todos os problemas que surgem e o sujeito pode elaborar operações de lógica proposicional e não somente as operações de classe, ordem e número. O raciocínio é baseado em hipóteses verbais e não somente em objetos.

3. Metodologia

Estratégias são metodologias construídas com direcionamento para desenvolver a necessidade da criança. Tais técnicas podem não ter classificação, pois são desenvolvidas conforme as necessidades específicas de cada criança, com o reconhecimento das escolas, consultórios e famílias que sabem o benefício que cada técnica ou recurso proporciona para as suas crianças, sendo no desenvolvido intelectual, afetivo e funcional.

Segundo Weinstein e Mayer (1986) (cf., igualmente, Weinstein, 1978; Weinstein e Underwood, 1985, e Weinstein, 1988), apresenta 13 de estratégias cognitivas de aprendizagem composta por oito categorias:

1)Repetição (para tarefas de aprendizagem básica) que corresponde à pura repetição; 2) Repetição (para tarefas de aprendizagem complexa) – cópias e sublinhados – implicando uma elaboração, organização e monitorização da compreensão; 3) Elaboração (para tarefas de aprendizagem básica) – construção de imagens mentais e verbais, paráfrases, resumos; 4) Elaboração (para tarefas de aprendizagem complexa) – criação de analogias, de imagens mentais, criação de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/43h01v33

paráfrases, sumariar, deduções, estratégias – que fazem a ponte com o conhecimento anterior; 5) Organização (para tarefas de aprendizagem básica), o que implica a transformação da informação de forma que seja mais fácil a compreensão: categorização da informação, agrupamento da informação em blocos, esquemas; 6) Organização (para tarefas de aprendizagem complexa) – resumos, construção de diagramas, mapas, flowcharts , criação de uma hierarquia de fontes de informação; 7) Estratégias de monitorização da compreensão, envolvendo o estabelecimento de objectivos de aprendizagem, avaliação do grau em que esses objectivos estão a ser alcançados, e, se necessário, modificação das estratégias que têm sido utilizadas para alcançar os objectivos. Por último, são apresentadas as estratégias motivacionais e afectivas (8ª categoria), que ajudam a criar e a manter um clima interno e externo de aprendizagem: relaxamento, auto-verbalizações positivas para diminuição da ansiedade, descobrir um bom lugar para estudar, para evitar distracções externas; estabelecimento de prioridades e estabelecimento de horários (para eliminar distracções internas e externas, fazendo aumentar a atenção/concentração).

Estas estratégias implicam muitos tipos de conhecimento, por parte dos sujeitos: conhecer-se como alunos, seu estilo de aprendizagem, que materiais são mais fáceis ou difíceis de compreender, a melhor hora de estudo, a avaliação do grau em que os objectivos estão a ser alcançado, conhecimento que os auxilia nas actividades de estudo, apontando fontes de auxílio para uma aprendizagem mais eficaz. A monitorização da compreensão está intimamente relacionada com a selecção e utilização de estratégias, em qualquer actividade de aprendizagem.

5. Conclusão

A educação pré-escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo das crianças. A implementação de estratégias pedagógicas baseadas na aprendizagem ativa, na interação social e na descoberta promove a construção do conhecimento de forma significativa. O educador assume um papel mediador essencial, orientando a criança no seu processo de descoberta e favorecendo

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/43h01v33

competências que servirão de base para aprendizagens futuras.

Para implementar estratégias pedagógicas de desenvolvimento cognitivo em pré-escolares em Moçambique, deve-se focar na ludicidade, na interação social e no uso de ambientes estimulantes. A utilização de metodologias como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e a integração de atividades lúdicas promovem o engajamento e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e motoras, enquanto a parceria com as famílias e a observação do progresso das crianças complementam o processo.

Contudo, a educação pré-escolar em Moçambique abrange crianças de 0 a 5 anos e é vista como crucial para o desenvolvimento de habilidades para o ensino primário, sendo uma prioridade para o governo e para iniciativas de organizações internacionais e da sociedade civil. O país planeia expandir o acesso ao ensino pré-escolar, com o objetivo de alcançar mais de quinhentas mil crianças nos próximos cinco anos, através do aumento e apetrechamento de centros infantis**.**

Referências

BRANDÃO, C. R. *O que é educação.* 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. *Caderno de pesquisa em administração.* São Paulo: FEA – USP, v. 1, n. 3, [s.d.].

FERRARI, D. F. M. *Desenvolvimento cognitivo: as implicações das teorias de Vygotsky e Piaget no processo de ensino-aprendizagem.* Medianeira: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2014. Trabalho de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino.

FIGUEIRA, A. P. C. *Estratégias cognitivo-comportamentais de aprendizagem: problemática conceptual e outras rubricas.* Coimbra: Universidade de Coimbra, [s.d.].

FORMOSINHO, J. *Modelos curriculares para a educação de infância.* Porto: Porto Editora, 2007.

FORTIN, F. M. *Fundamentos e etapas do processo de investigação.* Loures: Lusociência, 2009.

FREITAS, M. T. A. *Vygotsky e Bakhtin: psicologia e educação – um intertexto.* São Paulo: Ática, 1994.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/43h01v33

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde.* 2. ed. São Paulo: Hucitec – Abrasco, 1993.

OLIVEIRA, Z. M. *Educação infantil: fundamentos e métodos.* São Paulo: Cortez, 2011.

OSTERMANN, F.; CAVALCANTI, C. J. H. *Teorias de aprendizagem: texto introdutório.* Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em formato PDF.

PAPALIA, D. E. *Desenvolvimento humano.* Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, J. *A epistemologia genética.* Petrópolis: Vozes, 1971.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança.* Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

ROCHA, S. C. B. da. *A escola e os espaços não formais: possibilidades para o ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental.* 2008. Dissertação (Mestrado em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2008.

RODRIGUES, A. S. *Teorias da aprendizagem.* Curitiba: IESDE, 2005.

SCHACTER, D. L. *Psychology.* New York: Catherine Woods, 2009. 429 p. ISBN 978-1-4292-3719-2.

SERRANO, G. *Investigación cualitativa: retos e interrogantes – I. Métodos.* Madrid: La Muralla, 2004.

SOUZA, A. J. *A inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais e desafios do docente em lidar com isso. Revista Científica de Educação*, [S.l.], ISSN 2237-7719, 2010.

TERRA, M. R. *O desenvolvimento humano na teoria de Piaget.* 2011. Disponível em: http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm. Acesso em: [23/10/2024].

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente.* São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WEINSTEIN, C. E.; MAYER, R. E. *The teaching of learning strategies.* New York: MacMillan Publishing Company, 1986.